

PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA

Serviço de Notícias de Medicina Ortomolecular, 10 de setembro de 2016

A vitamina C previne os efeitos colaterais da vacina MMR por Helen Saul Case

(OMNS, 10 de setembro de 2016) Este não é um artigo sobre se as vacinações são "boas" ou "ruins". Este é um artigo sobre como a vitamina C em altas doses pode proteger as crianças dos efeitos colaterais da vacinação. Até que tenhamos uma escolha real de vacinar ou não nossos filhos, devemos buscar maneiras de tornar as imunizações mais seguras. A vitamina C em altas doses torna as imunizações mais seguras: <http://orthomolecular.org/resources/omns/v08n07.shtml>

Aplicação da injeção MMR a uma criança com sensibilidade conhecida à vacinação

Nossa filha recebeu recentemente a vacina MMR (sarampo, caxumba e rubéola). Na verdade, ela recebeu dois. O estado de Nova York mudou recentemente a lei que exige uma injeção MMR adicional para que as crianças possam frequentar o jardim de infância. Tivemos que nos certificar de que ela recebeu as duas injeções neste verão, antes do início das aulas. Estávamos preocupados em dar a ela duas injeções MMR (e tão próximas) porque depois de uma vacinação anterior ela teve uma reação grave.

Anos atrás, antes de aprendermos a dar grandes doses de vitamina C **antes, durante e depois das** imunizações, nossa filha (então com 15 meses) teve uma reação severa à vacinação DPT (difteria, coqueluche e tétano): ela perdeu a coordenação motora, estava gritando, caindo e teve febre alta. A vitamina C em altas doses e em nível de saturação curou sua reação à vacina DPT e nos ensinou uma lição importante: dar mais vitamina C. Muito, muito mais. Agora, para proteger nossos filhos de quaisquer efeitos colaterais da vacinação, damos doses muito altas de vitamina C antes, durante (sim, até no consultório médico) e depois das imunizações. Para ler mais, consulte: <http://www.orthomolecular.org/resources/omns/v11n09.shtml> e <http://www.orthomolecular.org/resources/omns/v12n07.shtml>.

Não, a foto MMR não é a mesma que uma foto DPT. Só porque nosso filho reagiu a uma vacina não significa necessariamente que ele reagirá a outra. No entanto, de acordo com os Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), "Qualquer vacina pode causar efeitos colaterais" e "como qualquer medicamento, é capaz de causar problemas sérios". Veja: <http://www.cdc.gov/vaccines/vac-gen/side-effects.htm> Quando você considera a quantidade de vitamina C que nossa filha retinha após as vacinações MMR, temos que nos fazer uma pergunta: onde estava tudo indo?

Quanto C? Bastante. Muito.

Nossa filha de cinco anos, 37 libras (cerca de 17 kg) recebeu doses de nível de saturação de 8.000 a 11.000 miligramas (mg) de vitamina C todos os dias da semana antes de sua primeira vacinação MMR. No dia da injeção, ela feliz e confortavelmente segurou 24.000 mg. Nos próximos dias após a injeção, sua dose foi reduzida para 20.000 mg / dia. Então, nos quatro dias seguintes, sua dose de vitamina C caiu para 15.000 mg / dia. Os quatro seguintes: 14.000 mg, 13.000 mg, 12.000 mg e 11.000 mg por dia, respectivamente.

Nas semanas seguintes, até sua segunda injeção MMR, ela estava recebendo entre 8.000 e 11.000 mg de vitamina C por dia.

No dia de sua segunda injeção MMR, pouco mais de um mês após a primeira, ela recebeu novamente e segurou confortavelmente 24.000 mg de vitamina C. No dia seguinte: 19.000 mg. Mais uma vez, usando a tolerância intestinal como indicador, diminuimos gradualmente essa dose ao longo das duas semanas após a segunda imunização para uma média de 9.000 mg / dia. Por fim, voltamos à sua dose regular de 5.000 mg / dia ou 1.000 mg / dia por ano de idade, seguindo a recomendação de Frederick Robert Klenner, MD: <http://orthomolecular.org/library/jom/1998/articles/1998-v13n04-p198.shtml> ou <http://www.doctoryourself.com/klennerpaper.html> .

De acordo com a Declaração de Informações sobre Vacinas do CDC que recebemos do pediatra de nossa filha, a vacina MMR pode causar "problemas leves", incluindo febre, erupção cutânea e inchaço glandular; "problemas moderados", incluindo convulsão induzida por febre e dores nas articulações; e "problemas graves", como reações alérgicas graves, surdez, coma e danos cerebrais permanentes. Veja: <http://www.cdc.gov/vaccines/vac-gen/side-effects.htm>

Nossa filha não experimentou nenhum desses efeitos colaterais das injeções MMR. Ela não teve nenhuma reação à vacinação. Ela não tinha febre, nem inchaço, nem nada. Ela estava (e é) feliz e saudável. Como teriam sido as coisas se ela não tivesse recebido altas doses de vitamina C? Nós não sabemos. E não vamos nos arriscar com potenciais efeitos colaterais, como coma ou danos cerebrais permanentes.

Usando a tolerância intestinal como um indicador de vitamina C "suficiente"

Todo mundo quer saber, "quanta vitamina C?" Não há um valor definido. É por isso que a tolerância intestinal é o indicador ideal. Quando garantido por eventos como doença, doença potencial ou imunizações, damos aos nossos filhos vitamina C suficiente para chegar ao ponto de saturação ou fezes moles. Isso geralmente é indicado por uma barriga roncando ou algum gás. Se as fezes ficarem soltas, diminuimos a quantidade de vitamina C que damos. Se nossos filhos estão felizes e tagarelando, isso está certo. Após cada injeção MMR, o corpo de nossa filha aceitava até 24.000 mg / dia de vitamina C. Em qualquer outro dia normal, ela alcançaria a tolerância intestinal com doses muito mais baixas.

Para reiterar, damos vitamina C para a tolerância intestinal quando nossos filhos apresentam sinais de doença (coriza, tosse, espirros) e antes, durante e depois das imunizações. Nós os levamos até a tolerância intestinal à vitamina C *antes que* haja uma doença totalmente desenvolvida e para *prevenir os* efeitos colaterais das vacinas.

"O método de titulação (tolerância intestinal) ou grandes doses intravenosas são absolutamente necessários para obter resultados excelentes. O método produz efeitos espetaculares em todos os pacientes capazes de tolerar essas doses. Um placebo não poderia funcionar de forma tão confiável, mesmo em bebês e crianças, e têm um efeito tão profundo em pacientes criticamente enfermos." - Robert F. Cathcart III, MD

É assim que aplicamos o método de tolerância intestinal do Dr. Robert F. Cathcart: para nossa filha de cinco anos, damos doses orais de vitamina C ao longo do dia em doses divididas, começando o dia com uma "dose de ataque" maior (cerca de 3.000 mg) e, em seguida, administre doses menores e frequentes (cerca de 2.000 mg a cada duas horas) até cerca de uma hora antes de deitar. Quando ela era mais jovem, demos menos e ela "segurou" menos. A tolerância intestinal é um excelente indicador de vitamina C "suficiente", independentemente da idade do seu filho.

Para saber mais sobre como dar vitamina C em altas doses para crianças, leia: <http://www.orthomolecular.org/resources/omns/v12n09.shtml>

Em caso de dúvida, dê vitamina C

Nossa filha pode ser um caso especial. Talvez seu filho não precise de tanta vitamina C. No entanto, conhecendo a incrível segurança e eficácia de altas doses de vitamina C, estamos muito confortáveis em dar a nossa filha o que eu gostaria de chamar de doses do tamanho "não arrisque" na imunização Tempo.

Não, não nos arriscamos. Tomamos vitaminas. E pegamos muitos deles.

(A editora assistente da OMNS, Helen Saul Case, é autora de A cura com vitaminas para os problemas de saúde das mulheres e co-autora de Suco de vegetais para todos. Seu livro mais recente é Vitaminas e gravidez: a história real .)

Aprender mais:

Case HS. Não vacine sem vitamina

C. <http://orthomolecular.org/resources/omns/v11n09.shtml>

Case HS. Vacinas, vitamina C e

"escolha". <http://www.orthomolecular.org/resources/omns/v12n07.shtml>

Cathcart RF. Vitamina C, titulação para tolerância intestinal, anascorbemia e escorbuto agudo induzido. *Medical Hypotheses* , 1981 7: 1359-1376. <http://www.doctoryourself.com/titration.html>

Vacina contra a gripe D. Downing: nenhuma boa evidência. <http://orthomolecular.org/resources/omns/v08n02.shtml>

Downing D. Por que este médico questiona a vacinação contra a gripe. <http://orthomolecular.org/resources/omns/v05n06.shtml>

Kalokerinos, A. *Every Second Child* . Thomas Nelson (Austrália) 1974.

Klenner FR. Observações sobre a dose e administração de ácido ascórbico quando empregado além dos limites de uma vitamina na patologia humana. *Journal of Applied Nutrition* , 1971, Vol. 23, Nos. 3 e 4, pp. 61-87. <http://orthomolecular.org/library/jom/1998/articles/1998-v13n04-p198.shtml> e <http://www.doctoryourself.com/klennerpaper.html>

Levy TE. A vitamina C previne os efeitos colaterais da vacinação; aumenta a eficácia <http://orthomolecular.org/resources/omns/v08n07.shtml>

Levy TE. Vitamina C, herpes zoster e vacinação. <http://orthomolecular.org/resources/omns/v09n17.shtml>

Munsterhjelm-Ahumada K. As autoridades de saúde agora admitem efeitos colaterais graves da vacinação: gripe suína, pandemrix e narcolepsia <http://orthomolecular.org/resources/omns/v08n10.shtml>

Saul AW. Notas sobre o uso ortomolecular (megavitamina) da vitamina C. http://www.doctoryourself.com/ortho_c.html

Saul AW. Tiros ou não? A praga, a gripe e você. <http://orthomolecular.org/resources/omns/v05n05.shtml>

Yanagisawa A. Tratamento ortomolecular para efeitos adversos da vacina do vírus do papiloma humano (HPV). <http://orthomolecular.org/resources/omns/v11n05.shtml>

Medicina nutricional é medicina ortomolecular

A medicina ortomolecular usa terapia nutricional segura e eficaz para combater doenças. Para mais informações: <http://www.orthomolecular.org>